

## RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

### **O USO DE DIAZEPAM INTRAVAGINAL PARA TRATAMENTO DE HIPERTONIA DO ASSOALHO PÉLVICO: REVISÃO NARRATIVA**

*Flávia Maria Ribeiro Vital (flavia.vital@afya.com.br)*

*Alice Ornelas Ribeiro (aliceornelasph@gmail.com)*

A hipertonia do assoalho pélvico é uma condição clínica caracterizada por uma tensão excessiva e persistente dos músculos do assoalho pélvico, resultando em dor crônica e disfunção urinária, intestinal e sexual. Este distúrbio pode causar impactos significativos na qualidade de vida das pacientes, sendo frequentemente subdiagnosticado e, conseqüentemente, subtratado. Recentemente, a proposta do uso de diazepam intravaginal surge como uma alternativa promissora a partir de 2022, devido às suas propriedades ansiolíticas e relaxantes musculares, que poderiam oferecer alívio mais eficaz e direcionado dos sintomas. A presente revisão narrativa tem como objetivo avaliar a eficácia e segurança do diazepam intravaginal como uma nova abordagem terapêutica. Foram utilizadas as plataformas PubMed, Cochrane e Biblioteca Virtual de Saúde. Ao todo foram incluídos 3 estudos clínicos randomizados que investigaram 154 mulheres com hipertonia de assoalho pélvico, as quais utilizaram diazepam em doses de 5mg ou 10 mg intravaginal. Observou-se que o uso de diazepam intravaginal não demonstrou superioridade em relação ao placebo na redução da dor, na melhoria da função sexual ou da qualidade de vida em pacientes com hipertonia do assoalho pélvico. Além disso, o diazepam piorou de forma significativa no tônus muscular do assoalho pélvico e mostrou-se inferior ao placebo no alívio da constipação e

na estimulação dos movimentos intestinais em um dos estudos analisados. O diazepam não demonstrou ser uma intervenção efetiva ou segura em mulheres que desenvolvem hipertonia do assoalho pélvico, uma vez que piorou o tônus muscular, a dor, a disfunção sexual, a constipação e os movimentos intestinais quando comparado ao placebo. Embora os achados sejam baseados em pequenos ensaios clínicos randomizados, a ausência de efeito e o dano demonstrado contraindicam o uso dessa intervenção em quadros de hipertonia do assoalho pélvico.

Palavras-chave: distúrbios do assoalho pélvico; diazepam; saúde da mulher.